

Comunicação

O estudo da História Marítima Brasileira no Ensino Médio: desafios e soluções

Trabalho apresentado no Simpósio Temático: Estudos Políticos e Militares, ocorrido no período de 9 a 11 de outubro de 2006, durante o X Encontro Regional da ANPUH-PR e XII Seminário de Pesquisa em História do DHI – O Profissional da História, na Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR

Comandante Mônica Hartz Oliveira Moitrel

Graduada em História, com especialização em História Militar Brasileira pela UNI-Rio, atualmente exerce a chefia do Departamento de História Marítima e Naval do Serviço de Documentação da Marinha. É sócia titular do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB)

O estudo da História Marítima Brasileira no ensino médio: desafios e soluções

“A História da Marinha é a História do Brasil”

Max Justo Guedes

A Marinha do Brasil (MB), vem já ao longo dos anos se preocupando com o ensino e o saber de seu pessoal no que tange à História Marítima e Naval e, na busca de soluções para suprir a lacuna existente, criou Grupo de Trabalho (GT) com a missão de estudar o melhor meio de suprir a lacuna existente em seus segmentos de ensino. Com a premissa de que a carga horária destinada ao estudo da História não sofreria alteração, em seu relatório final, o GT sugeriu a inclusão de bibliografia atualizada, voltada a cada segmento, com a indicação de sites na Internet para consulta. Foi também sugerida visitas guiadas ao circuito expositivo do Serviço de Documentação da Marinha (SDM) para os professores de História, em especial os do segmento de ensino médio, notadamente do Colégio Naval, no intuito de sedimentar o conhecimento da atuação da MB nos diversos fatos da História do Brasil. Como resultado do estudo, foi incluída nos diversos concursos de carreira a disciplina História Naval; publicada a segunda edição do livro *Fatos da História Naval*, de autoria de Léo Fonseca e Silva e Antonio Luiz Porto e Albuquerque; e, anualmente é realizada palestra para os alunos do Curso de Formação de Reservistas Navais.

Em janeiro de 2006, o Serviço de Documentação da Marinha recebeu da Diretoria de Ensino da Marinha (DEnsM) a incumbência de elaborar um livro-texto em que fossem abordados eventos da História do Brasil nos quais a Marinha tenha tido participação ativa no seu desenrolar. O público-alvo seria os nossos alunos das escolas de aprendizes-marinheiros.

O QUE LEVOU À CONFEÇÃO DO LIVRO

A Marinha do Brasil possui quatro escolas de aprendizes-marinheiros, localizadas em Santa Catarina, Espírito Santo, Ceará e Pernambuco. Estas escolas são responsáveis pelo Curso de Formação de Marinheiros, que habilita o jovem, oriundo de concurso, à carreira do Corpo de Praças da Armada. O curso tem duração de 11 meses, seu currículo agrupa disciplinas propedêuticas, para nivelamento do ensino do segundo segmento do ensino fundamental, e disciplinas profissionalizantes, que têm por finalidade fornecer conhecimentos básicos para as futuras especializações na Marinha.

A DEnsM, órgão central do Sistema de Ensino Naval (SEN), supervisiona e orienta as atividades curriculares aplicadas nos segmentos de ensino da MB. O que motivou o pedido foi a carência de livro-texto que trate da História do Brasil com enfoque na História Naval, ou até mesmo que mencionem participação da Marinha em qualquer evento. Por exemplo: na Independência, raro é ver mencionada a importância da criação de uma Esquadra capaz de fazer frente aos focos lusos resistentes contrários ao nosso desligamento de Portugal. Note-se que, à época, não havia estradas e, portanto, o único meio de garantir nossa integridade territorial foi pelo mar. Da mesma forma que não é mencionado que durante a Regência – período em que ocorreram revoltas em várias províncias, que poderiam ter fracionado o País –, a atuação das Forças Navais, em conjunto com as forças de terra, foram fundamentais para a manutenção de nossa integridade. Já no Segundo Reinado, por ocasião da Guerra da Tríplice Aliança contra o governo do Paraguai, a atuação da Marinha é

descrita (quando mencionada) de forma secundária, sem ser mencionado o esforço realizado para garantir tanto o abastecimento de material como de pessoal numa região inóspita, distante da Corte. Por fim, difícil é ver alguma citação da participação brasileira na Primeira Guerra Mundial; quanto à Segunda Guerra, o foco fica centralizado no envio da Força Expedicionária Brasileira para os campos da Itália, desconsiderando a atuação da MB no controle do Atlântico Sul.

Então, fez-se necessário elaborar livro que destacasse a atuação das Forças Navais ao longo de nossa História para que nossos alunos tivessem contato com a História Naval em paralelo ao livro-texto adotado pelas instituições de ensino.

A metodologia adotada, a escolha dos temas as serem abordados, as idas e vindas, os erros e os acertos, enfim a experiência adquirida na elaboração do livro *Introdução à História Marítima Brasileira* é o propósito dessa apresentação.

A PRODUÇÃO DO LIVRO

Iniciaremos então, a relatar o processo da elaboração do nosso livro.

O Grupo de Trabalho que atuou na escrituração do livro é composto por seis membros oriundos da Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural da Marinha (DPHCM) e do SDM, na sua maioria com formação acadêmica em História ou então com notório saber em História Naval, e contou com a supervisão de pedagogo da DEnsM.

Após debate sobre os temas a serem abordados, o grupo decidiu que o livro seria composto de oito capítulos: História da Navegação; A expansão marítima européia e o Descobrimento do Brasil; Invasões estrangeiras ao Brasil; Formação da Marinha Imperial Brasileira; Atuação da Marinha nos conflitos internos e externos no Período da Regência; Atuação da Marinha na Guerra da Tríplice Aliança contra o governo do Paraguai; A Marinha na República; e O emprego permanente do Poder Naval, com bibliografia geral e glosário ao final.

Com os títulos dos capítulos definidos, cada membro do grupo desenvolveu texto relativo ao assunto que lhe tocava. Em uma primeira reunião com a orientadora pedagógica, ao apresentarmos os textos, supostamente prontos, surgiu o primeiro óbice para a equipe. Foi no tocante ao formato do livro e sua apresentação que, segundo a pedagoga, estava extremamente acadêmico e pouco palatável para o público a que se destinava. A intenção da DEnsM seria a produção de obra mais parecida com uma apostila do que com um livro. Nesse impasse, não pareceu oportuno para o grupo desperdiçar o material elaborado, que em muito cativou os seus membros. Buscou-se então uma solução que atenderia tanto ao cliente, a Diretoria de Ensino, quanto aos membros do grupo de trabalho.

A estrutura de cada capítulo ficou definida que seria composta de uma sinopse, onde o aluno teria noções básicas do tema tratado (nosso intento foi de conquistar o interesse do leitor em se aprofundar no assunto), seguido de texto narrativo; ao final de cada capítulo, foi inserido quadro cronológico do período abordado com as datas mais relevantes, um questionário para fixação e um “saiba mais”, onde são relacionados livros e sites da Internet que tratam do assunto.

PROBLEMAS E SOLUÇÕES

Durante a confecção, nos deparamos com uma série de problemas. O primeiro e mais crítico foi elaborar os textos sem que o livro se tornasse um compêndio de História do Brasil. Tínhamos que ter sempre em mente de que a descrição e aprofundamento do fato histórico pertencem ao livro didático, e não à nossa obra. Portanto, foi um grande exercício relatar acontecimentos sem cair na tentação de explanar o momento histórico em detalhes, mas sim utilizá-lo com o propósito de situar o aluno no tempo, não deixando a temática do livro – História Naval – desconexa do processo histórico, óbice aliás verificado em alguns compêndios sobre História Marítima Brasileira editados em décadas passadas.

Outra dificuldade enfrentada pelo grupo, e que vale destacar, foi a de adaptar a lingua-

gem para o público de ensino médio. Para tanto, contamos com a colaboração de jornalistas copidesques/revisores, que suavizaram os textos, tornando sua leitura mais atraente para o jovem. Neste intento, acompanhamos a metodologia dos livros didáticos existentes no mercado, diagramando as páginas com pequenas notas elucidativas e com fatos curiosos.

A busca de imagens foi de certa forma simples, pois utilizamos quase que totalmente o acervo existente do SDM. Neste intento, procuramos inserir o maior número possível de mapas e de imagens de época.

CAPÍTULO I

Sinopse

Os rios, lagos, mares e oceanos eram obstáculos que os seres humanos do passado muitas vezes precisavam ultrapassar. Primeiro, eles se agarravam a qualquer coisa que flutuasse. Depois, sentiram a necessidade de transformar materiais, para que estes, flutuando, pudessem sustentar melhor sobre a água. Assim, ao longo do tempo, em cada lugar surgiu uma solução, que dependeu do material disponível: a canoa feita de um só tronco cavado; a canoa feita da casca de uma única árvore; a jangada de vários troncos amarrados; o bote de feixes de juncos ou de papiro (plantas que nascem junto a rios e lagos); o bote de couro de animais; e outros.

Todas essas soluções simples, no entanto, não permitiam transportar muita coisa, ou eram difíceis de manejar, ou mesmo perigosas em águas agitadas. Era necessário desenvolver embarcações construídas de diversas partes, para que elas fossem maiores e melhores.¹

Durante o século XV, os portugueses decidiram que deveriam prosperar negociando diretamente com o Oriente através do mar. Até então, as mercadorias do Oriente, inclusive as especiarias (pimenta, cravo, canela e gengibre, que eram necessárias para conservar os alimentos), eram trazidas por caravanas de camelos guiados pelos árabes até portos do Mar Mediterrâneo, onde eram compradas pelos italianos, que revendiam na Europa. Para alcançar um bom êxito, nesse ambicioso projeto de interesse nacional de Portugal, foi necessário explorar a costa da África no Oceano Atlântico e encontrar a passagem, ao sul do

¹ A canoa construída de diversos troncos é um bom exemplo. Ela não depende do tamanho de um único tronco, pode ser construída com a borda mais alta para enfrentar as ondas e até pode ser rebocada internamente com diversos animais para ser mais resistente.

Canoa feita de um só tronco. Modelo de embarcação da Coleção Alves Câmara. Arquivo do Serviço de Documentação da Marinha.

Bote de couro de animais. Aquarela de Roberto Carnevali. Arquivo do Serviço de Documentação da Marinha.

Os seguintes atos de hostilidade do Paraguai levaram à assinatura do 'Tratado da Triplíce Aliança contra o Governo do Paraguai, pelo Brasil, Argentina e Urugua', em 1º de maio de 1865:



Assinatura do Triplíce Aliança entre o General Francisco Flores (Urugua), Dr. Francisco Castelar (Brasil) e o Presidente do Argentina Bernardino Rivadavia.



Tratado de Triplíce Aliança. Arquivo do Serviço de Documentação do Itamaraty.

1 Como aliado, interveio na Campanha do Paraguai, durante o Governo Civil Américo. Não saiu do Rio de Janeiro, sendo os rios sob as presenças dele de monitoração. Nunca desembarcou com o resto da esquadra.

2 O Brasil de Marinha do Rio de Janeiro (Comando de Marinha do Ceará) possui por uma ordem especial um navio de guerra de 1864. Apesar de sua existência, os navios 'Luzitânia' e 'Cariacá' (Brasil), também enviados em um destino ao Paraguai, e foram capazes de preparar todos os pontos por onde a esquadra paraguaiava a guerra. Entretanto, não houve do início da guerra foram preparadas e construídas no País.



- o apresamento do Vapor brasileiro Marquês de Olinda, que viajava para Mato Grosso transportando o novo presidente dessa província, em 12 de novembro de 1864, em Assunção;
- a invasão do Sul de Mato Grosso por tropas paraguaias, em 28 de dezembro de 1864; e
- a invasão de território da Argentina por tropas paraguaias, em 13 de abril de 1865, ocupando a Cidade de Corrientes e apresando os vapores argentinos Gualeguay e 25 de Mayo.

A aliança com os argentinos era, na opinião de um dos observadores estrangeiros, uma "aliança de cão e gato". Havia muitas desavenças recentes e ao Brasil não interessava subordinar sua Força Naval a um comandante argentino. A Argentina possuía, durante esta guerra, apenas uma pequena Marinha e o esforço naval foi quase totalmente da Marinha do Brasil. O Império não queria criar uma situação em que um estrangeiro pudesse decidir o destino de seu Poder Naval. Poder que sempre desempenhara um papel importante, de diferenciador nos conflitos da região do Rio de Prata.

Isto significava, também, que no início da guerra, as operações envolvendo forças navais e terrestres seriam operações conjuntas, sem unidade de comando³.

No início da Guerra da Triplíce Aliança, a Marinha do Brasil dispunha de 45 navios armados. Destes, 33 eram navios de propulsão mista, a vela e a vapor, e 12 dependiam exclusivamente do vento. A propulsão a vapor, no entanto, era essencial para operar nos rios. Todos tinham casco de madeira. Muitos deles já estavam armados com canhões raiados de carregamento pela culatra⁴.

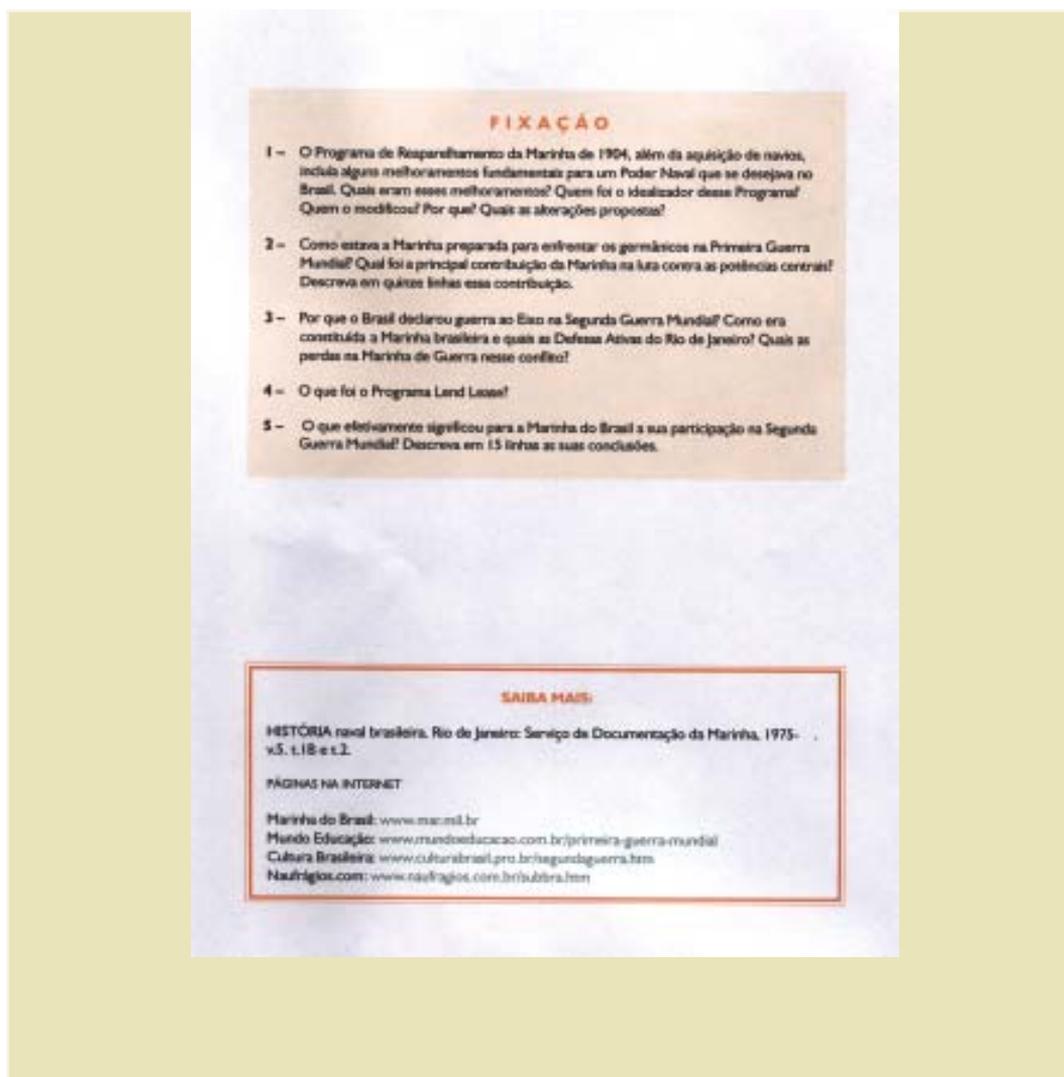
Marinha do Brasil. Ironclad Brasileiro instalado no Baía de Guanabara em 1864. Foto de George Louisa. Arquivo do Instituto Histórico UFRJ, 1988.

C R O N O L O G I A

DATA

EVENTO

- Julho de 1904 Apresentação na Câmara dos Deputados do programa de reaparelhamento naval do Almirante Júlio de Noronha pelo Deputado Laurindo Pitta.
- Nov. de 1906 Aprovação do programa de reaparelhamento naval do Almirante Júlio de Noronha modificado pelo Almirante Alexandrino de Alencar.
- Agô. de 1914 Começa a Primeira Guerra Mundial.
- 17.01.1917 A Alemanha estabelece bloqueio sem restrições ao comércio marítimo com os Aliados.
- 11.04.1917 Rompimento das relações diplomáticas entre o Brasil e a Alemanha.
- 28.10.1917 Declaração de guerra entre o Brasil e a Alemanha.
- 01.08.1918 DNOG suspende Fernando de Noronha com destino à África.
- 09.11.1918 Termina a Primeira Guerra Mundial.
- 09.06.1919 DNOG regressa ao Rio de Janeiro.
- 01.09.1929 Começa a Segunda Guerra Mundial.
- 11.03.1941 Assinatura da Lei de Empréstimos e Arrendamentos – Lend Lease – com os Estados Unidos da América.
- 28.01.1942 Brasil rompe relações diplomáticas com os países do Eixo.
- 31.08.1942 Declaração de guerra entre o Brasil e a Alemanha – Criação dos Comandos Navais na costa brasileira e Mato Grosso.
- 02.08.1942 Criação da Força Naval do Nordeste.
- 19.07.1944 Torpedeamento do Navio-Auxiliar Viof de Oliveira no través do Farol de São Tomé.
- 21.07.1944 Afundamento da Corveta Camaquã próximo a Recife.
- 08.02.1945 Termina a Segunda Guerra Mundial.
- 04.07.1945 Afundamento do Cruzador Bahia entre o Nordeste e a África.
- 07.11.1945 A Força Naval do Nordeste regressa ao Rio de Janeiro.



RESULTADOS REFERENTES AO LIVRO

Fora de dúvida, o primeiro resultado da elaboração da obra *Introdução à História Marítima Brasileira* é supressão da lacuna referente ao estudo da História Naval nas unidades de ensino da Marinha.

Outro resultado positivo, resultante de sua elaboração, foi o convite da Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (SECIRM) à DPHCM para participar de projeto educacional realizado pelo Ministério da Educação, sob o título *Coleção Explorando o Ensino*, que tem o objetivo de apoiar o trabalho do professor e de ampliar seus recursos instrucionais, permitindo maior aprofundamento dos conteúdos de cada disciplina e sugerindo novas formas de abordá-los em sala de aula. A coleção, que já tem oito volumes publicados, versando sobre Matemática, Química, Biologia, Física e Geografia, é voltada para o segundo segmento, Ensino Fundamental e o Ensino Médio. O volume em questão é referente à História e veio coincidir com o tema abordado no nosso livro. Portanto, enviamos cópia do material produzido que, com algumas adaptações, será incluído no novo volume da coleção a ser publicado ainda neste ano.

ANÁLISE DA LACUNA REFERENTE À HISTÓRIA MILITAR BRASILEIRA

A realização da deficiência apontada no ensino da História da Marinha em nossas instituições de ensino veio fomentar pensamento já existente, de que há uma necessidade emergente de se difundir a História Militar não só dentro da Marinha como no meio civil, mais especificamente no meio acadêmico, que é o formador do paradigma historiográfico vigente.

Uma análise na produção referente à historiografia naval demonstra que houve, na segunda metade do século XX, uma diminuição na sua produção, talvez resultado da falta de interesse no seu estudo por parte do meio acadêmico e, com certeza, por falta de especialistas na área. As produções específicas referente à História Naval sempre foram de autoria de oficiais de Marinha com marcante vertente histórica, a saber: Henrique e Lucas Alexandre Boiteux, Manuel Pinto Bravo, Prado Maia, Theotonio Meirelles da Silva, entre outros. Atualmente, são próceres da História Marítima e Naval Helio Leoncio Martins e Max Justo Guedes.

Na busca de novos interessados no assunto, o SDM, cuja missão é preservar e difundir a História da Marinha, vem ao longo dos anos estreitando os laços com o meio acadêmico, por meio de simpósios e seminários. Desde os idos dos anos 70/80, oferece vagas para estágios nas áreas de história, museologia e biblioteconomia. Atualmente, temos cerca de vinte estagiários de várias universidades sediadas no Rio de Janeiro

Em parceria com o Exército, representado pelo Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB), o SDM vem participando do Curso de Pós-Graduação em História Militar Brasileira, promovido pela UNI-Rio. O propósito desse curso, único de que se tem conhecimento no Brasil, é de especializar profissionais em História Militar.

Outra iniciativa promovida pelo SDM para difundir a mentalidade marítima é a reedição da Revista *Navigator*. A *Navigator* visa à publicação de artigos referente à História Marítima e Naval, e é voltada para o público acadêmico com interesse em publicar seus trabalhos na área, fomentando, desta forma, o debate em torno do assunto.

Outro projeto desenvolvido pelo SDM é a publicação da Coleção *História Naval Brasileira*. Esta coleção visa à História da Marinha dentro da História do Brasil, sua abordagem é de caráter científico, portanto não se trata de mera narrativa de acontecimentos, estando todos os textos baseados primordialmente em documentação primária. Do projeto original, dez tomos já foram publicados, restando apenas dois referentes ao período Regencial e à Guerra da Tríplice Aliança.